



AValiação DO PROTOCOLO ANESTÉSICO CETAMINA E MIDAZOLAM EM MACACO-PREGO-DO-PEITO-AMARELO (*Cebus xanthosternos*) in situ

Lilian Silva Catenacci^{1,2}; Mariângela Lozano Cruz¹; Priscila Suscke Gouveia^{1,2}; Gustavo Canale²; André Chein Alonso²; Maria Cecília Kierulff^{1,2,3}.

¹Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); ²Instituto de Estudos Sociambientais do Sul da Bahia (IESB); ³Fundação Parque Zoológico de São Paulo. lilian@iesb.org.br / neca@uesc.br.

O uso de fármacos anestésicos no manejo de animais selvagens in situ é de extrema importância. O macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), é uma espécie endêmica da mata atlântica do sul da Bahia e até o momento não há estudos com anestesia nesta espécie. Neste projeto pretendeu-se avaliar a qualidade da anestesia utilizando a associação de cetamina e midazolam na espécie macaco-prego-do-peito-amarelo in situ. Foram utilizados oito indivíduos pertencentes a dois grupos, um localizado na Reserva Biológica de Una-BA e outro na Fazenda Capitão em Itacaré - BA, sendo 5 machos e 3 fêmeas, de peso estimado médio $2,1 \pm 0,7$ e peso real médio $2,0 \pm 0,7$. Os animais foram capturados através de montagem de cevas com armadilhas do tipo Tomahawk e submetidos ao jejum hídrico e sólido durante 4 horas. Após contenção física através de jaula de contenção, todos os animais foram anestesiados com cetamina (10mg/kg) e midazolam (0,5mg/kg) IM, associados na mesma seringa, para a realização de troca de rádio-colar, tatuagem, marcação, exame clínico e biometria. Durante a contenção química aferiu-se frequência cardíaca e respiratória, temperatura retal, salivação, tônus muscular e reflexos de cauda, anal, auricular, intra-auricular, pele e interdigital em três momentos (assim que o animal entrou em decúbito, 10 e 20 minutos após o decúbito), bem como a qualidade e o período de latência, duração e recuperação anestésica. Não houve diferença significativa entre os momentos com relação aos parâmetros mensurados, com exceção da temperatura retal que reduziu significativamente no decorrer do tempo (tabela 01). Os períodos de latência, duração e recuperação foram 6,5, 25 e 85,5 minutos, respectivamente, sendo que após 20 minutos seis animais (75%) necessitaram de complementação com cetamina. A cetamina isoladamente pode promover aumento do tônus muscular e salivação, e apesar do uso do miorrelaxante (midazolam), três animais apresentaram hipertonia muscular, mas nenhum animal apresentou sialorréia. Os reflexos avaliados reduziram durante a anestesia, entretanto não se tornaram ausentes. A analgesia de pele foi superficial considerando que em nenhum animal houve total ausência de resposta durante o monitoramento. De acordo com os métodos avaliados pode-se concluir que a contenção química com o uso deste protocolo anestésico foi satisfatória para a troca de rádio-colar, tatuagem, marcação, exame clínico e biometria, salientando a possível ocorrência de hipertonia muscular e que, pode ser necessário a complementação com cetamina após 20 min. de anestesia. Enfatiza-se com este trabalho a necessidade de outros estudos de anestesia no *Cebus xanthosterno*.

Tabela – Média \pm desvio padrão dos parâmetros sob diferentes momentos

Parâmetros/ Momentos	0	10minutos	20minutos
Frequência cardíaca (batimentos/min.)	205 \pm 45	177 \pm 32	179 \pm 42
Frequência Respiratória (movimentos/min.)	65 \pm 7	66 \pm 10	62 \pm 10
Temperatura retal (°C)	38,4 \pm 0,6	37,2 \pm 1,2	36,8 \pm 1



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS

Apoio: IESB, UESC, CEPA, BIODIVERSITAS.